

# Relatório climático

Estruturado com base nas recomendações da  
Task Force on Climate-Related Financial  
Disclosures (TCFD)

Publicado em junho de 2024



# Sumário

## Sobre o relatório

- Introdução.....04
- Destaques.....05

## Governança

- Governança Climática.....07
- Arcabouço normativo.....09

## Estratégia

- Estratégia de Sustentabilidade.....11
- Estratégia Climática.....12

## Gestão de riscos

- Ambiente regulatório.....26
- Mensuração de riscos do clima.....27
- Mecanismos de gestão de riscos climáticos.....28

## Métricas e metas

- Metas de descarbonização de portfólio.....30
- Plano de Transição.....33
- Emissões financiadas.....36
- Mudanças climáticas e nossas operações.....40

## Desafios e considerações

- Desafios e limitações da jornada rumo ao Net Zero.....45

## Apêndice

- Índice para a jornada de transição.....47
- Emissões financiadas.....48



Utilize o menu superior para navegar entre os capítulos

# Sobre o relatório

Como parte do nosso compromisso de transparência, apresentamos o nosso Relatório Climático, construído em linha com as recomendações da Task Force on Climate-Related Financial Disclosures - TCFD.

Este relatório resume nossa jornada na agenda climática, considerando as nossas operações e os nossos negócios, incluindo a nossa atuação na agenda Net Zero.





# Introdução

A crescente preocupação com as mudanças climáticas tem impulsionado organizações e instituições financeiras a repensar seus modelos de negócios. O Bradesco, como membro fundador dos Princípios de Responsabilidade Bancária (PRB) e o primeiro banco brasileiro a aderir à Net-Zero Banking Alliance (NZBA), está comprometido em liderar a transição para uma economia de baixo carbono. O principal alicerce para atingimento de tal feito se apoia na forma como fazemos negócios e engajamos nossos clientes.

Nossa estratégia de negócios sustentáveis se baseia na criação e desenvolvimento de produtos e serviços que incentivam a transição para uma economia de baixo carbono. Estamos comprometidos em direcionar recursos significativos para setores e ativos que têm um impacto socioambiental positivo, com uma meta dedicada de direcionar um total de R\$250 bilhões.

Reconhecemos a importância dos setores estratégicos nesta jornada e, recentemente, fizemos progressos significativos na estruturação de metas de descarbonização para nosso portfólio de crédito em linha com os requisitos da NZBA. Iniciamos com os setores de Carvão e Geração de eletricidade, ambos com grande potencial para influenciar a descarbonização de diversos setores.

Refinamos e amadurecemos nossa abordagem para calcular as emissões financiadas, trazendo ampla cobertura em linha com a metodologia da PCAF. Além disso, fortalecemos a expertise de nossos gerentes de conta para que possam apoiar melhor nossos clientes nesta transição.

Com o objetivo de comunicar nossos avanços na agenda climática, publicamos nosso relatório climático, seguindo a estrutura de reporte da TCFD.

Reconhecemos nosso alcance e acreditamos em nosso papel fundamental em apoiar os diferentes setores da economia real em sua trajetória de descarbonização. Vemos a nós mesmos como um dos principais vetores para a mobilização dos recursos financeiros necessários para a transição para uma economia de baixo carbono.

Boa Leitura!





## Destaques



**Divulgação das práticas:** desde 2006 reportamos anualmente ao CDP nossas ações no tema. Em 2023, fomos mais uma vez avaliados na categoria de liderança (A-)



**Emissões operacionais de GEE:** desde 2008 realizamos anualmente o nosso inventário de emissões em linha com o GHG Protocol, e desde 2019, neutralizamos 100% dos escopos 1, 2 e 3 das nossas emissões operacionais



**Consumo de energia:** desde 2020 nossas operações são abastecidas exclusivamente com energia renovável



**Emissões financiadas:** em 2020 aderimos à PCAF e, desde então, anualmente divulgamos os cálculos das carteiras de financiamento e investimentos



**Descarbonização do portfólio de crédito:** em 2021 nos tornamos o primeiro banco brasileiro a aderir à Net-Zero Banking Alliance

## Asseguração independente

Este relatório foi estruturado de acordo com as recomendações da TCFD (Task Force on Climate-related Financial Disclosures) e alinhado aos fundamentos da Glasgow Financial Alliance for Net Zero (GFANZ).

Nele apresentamos dados referentes ao clima, emissões financiadas, emissões operacionais e ecoeficiência, que foram assegurados.

Confira a carta de asseguração localizada no apêndice, ao final desse documento.





# Governança

The image shows a contemporary interior space with a warm, wood-paneled ceiling and walls. A large, circular wall sculpture made of vertical wooden slats is the central focus. The room is furnished with modern chairs and a glass coffee table. Large windows on the left side provide natural light. The overall atmosphere is clean, minimalist, and professional.



# Governança climática

Nossa estratégia climática é supervisionada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração por meio de Comitês e Comissões que discutem a Estratégia de Sustentabilidade e os Riscos da Organização Bradesco.

O Conselho de Administração é responsável pela aprovação da PRSAC - Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática e conta com o Comitê de Sustentabilidade e Diversidade que tem por objetivo assessorar e reportar a evolução e a implementação da estratégia de sustentabilidade, incluindo o estabelecimento de diretrizes e ações corporativas e conciliando as questões de desenvolvimento econômico com as de responsabilidade social, ambiental e climática.

Contamos também com uma Comissão de Sustentabilidade, composta por diretores-executivos e diretores de áreas, com o objetivo de propor estratégias e soluções que promovam a aplicação das melhores práticas de sustentabilidade às atividades e negócios da Organização.

As Mudanças Climáticas fazem parte do escopo de atuação dos Departamentos de Sustentabilidade e de Controle Integrado de Riscos que atuam na tradução das oportunidades e dos riscos, apoiando a governança e a integração nos negócios.

Sob a ótica de risco, a estrutura de gerenciamento é composta por fóruns e departamentos que subsidiam o Conselho de Administração, o Diretor-Presidente, o Diretor de Riscos (Chief Risk Officer – CRO) e a Diretoria Executiva da Organização no exercício das suas atribuições.

Destacamos o Comitê de Riscos, que tem por objetivo avaliar o grau de aderência dos processos da estrutura de gerenciamento de riscos às políticas estabelecidas e propor recomendações ao Conselho, além de supervisionar a atuação e o desempenho do Diretor de Riscos (CRO) e a observância, pela Diretoria da Organização, dos termos da Declaração de Appetite a Riscos (Risk Appetite Statement – RAS).

Contamos também com o Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital (COGIRAC), composto por diretores-executivos, pelo diretor presidente e pelo CRO, que tem por objetivo assegurar o cumprimento das políticas de gerenciamento de todos os riscos e de capital, acompanham o perfil de riscos, o desempenho, a necessidade de capital e suficiência, as exposições, limites e os controles de riscos e avaliam a efetividade e conformidade do sistema de Controles Internos.

## Competências de conselheiros e executivos

O nosso Conselho de Administração é capacitado em diversos temas, incluindo Mudanças Climáticas.

Contamos com membros que possuem background em mudanças climáticas e com participação ativa e de liderança em instituições nacionais e internacionais relevantes no desenvolvimento da agenda, como a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e Glasgow Financial Alliance for Net Zero (GFANZ), entre outros.

### SAIBA MAIS



Saiba + sobre o perfil dos nossos conselheiros em: [30\\_Perfil-dos-Membros-do-Conselho-de-Administracao.pdf \(bradesco.com.br\)](#)



Nossos diretores e executivos apoiam e supervisionam a agenda por meio dos comitês e comissões que participam, em diferentes níveis:

#### SAIBA MAIS

>> Saiba mais sobre nossa Governança no nosso [Relatório ESG](#).



### Estratégico

**Conselho de Administração e Comitê de Sustentabilidade e Diversidade** (compostos por membros do Conselho de Administração, CEO, VPs e CSO)

Responsáveis por supervisionar a execução da Estratégia Climática do Bradesco, em consonância com o apetite a riscos aprovado pelo Conselho. Realiza suas atividades de forma coordenada com as dos Comitês de Riscos responsáveis por deliberar ou acompanhar os assuntos relacionados aos riscos climáticos



### Executivo

**Comissão de Sustentabilidade**  
(Diretores executivos e diretores de diversas áreas)

Responsável pela gestão transversal dos assuntos climáticos, contemplando projetos e iniciativas que promovam o gerenciamento de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas



### Operacional

**Departamento de Sustentabilidade**  
↓ ↑  
**Departamento de Controle Integrado de Riscos** - áreas de risco socioambiental e risco climático

Acompanham e traduzem os riscos e as oportunidades para as demais estruturas da Organização, apoiando a integração do tema ao negócio



# Arcabouço normativo

A nossa governança conta com um arcabouço normativo robusto dotado de políticas e normas que contemplam as diretrizes para gestão dos aspectos sociais, ambientais, climáticos e de governança nos nossos negócios e operações, dentre as quais destacamos:

**Política de Sustentabilidade:** Contempla os princípios que regem a gestão de sustentabilidade corporativa do Bradesco

**Norma de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PR SAC):** Descreve as principais diretrizes para a sustentabilidade e responsabilidade social, ambiental e climática do Bradesco, na definição da sua estratégia e na condução dos seus negócios, atividades e processos, destacando as principais linhas de atuação e governança.

**Norma de Risco Social, Ambiental e Climático:** Estabelece o escopo da análise de exposição a riscos sociais, ambientais e climáticos em operações com clientes, fornecedores, donatários e empresas investidas, em linha com os princípios de proporcionalidade e relevância definidos pelo Conselho Monetário Nacional.

## Remuneração variável

Aspectos ESG, incluindo aqueles relacionados à agenda climática, estão contemplados nos processos de remuneração e reconhecimento:

- No processo de remuneração variável dos executivos e na avaliação de suas respectivas áreas, são considerados aspectos ESG e o desempenho nos principais índices e ratings de sustentabilidade.
- Desde 2022, negócios sustentáveis e mudanças do clima entraram na composição da pontuação do programa de objetivos do Corporate (POBJ), como incentivo financeiro. O POBJ é um balanced score card, elaborado com base nos direcionadores e objetivos estratégicos da Organização, de forma a incentivar e acompanhar a performance da força comercial.





# Estratégia

SUSTENTABILIDADE

# Nossa estratégia de Sustentabilidade

Como uma das maiores instituições financeiras do Brasil, reforçamos o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável, por meio das nossas operações e do fomento de negócios e iniciativas que gerem cada vez mais impactos positivos na sociedade e no meio ambiente.

Nossa estratégia de sustentabilidade considera os desafios e tendências locais e globais do tema, em busca de uma performance mais sustentável e alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas, com foco em três principais frentes:



## Cidadania financeira

Promover educação e inclusão financeira para alavancar o desenvolvimento socioeconômico

### PRB - Saúde e inclusão financeira (ONU)



## Agenda climática

Garantir que os nossos negócios estejam preparados para os desafios climáticos, conscientizando e engajando os nossos clientes quanto a riscos e oportunidades

### Net-zero

Atingir emissões líquidas zero até 2050



## Negócios sustentáveis

Impulsionar negócios de impacto positivo que fomentem o desenvolvimento socioambiental

### Meta corporativa

Direcionar R\$250 bilhões para negócios sustentáveis até 2025



### SAIBA MAIS

Confira nossa Estratégia de Sustentabilidade no nosso [Relatório ESG](#).



# Estratégia Climática

Com foco na identificação de riscos e oportunidades, buscamos reduzir nossos impactos operacionais e de negócios ao mesmo tempo que desenvolvemos produtos e serviços que desempenhem um papel relevante no suporte à transição para uma economia de baixo carbono e ao enfrentamento dos impactos das mudanças do clima, direcionando recursos e nos aproximando cada vez mais de nossos clientes.

A agenda climática faz parte da estratégia de sustentabilidade e da gestão integrada de riscos do Bradesco e está estruturada em quatro pilares, integrando a avaliação de riscos e oportunidades e dando suporte à tomada de decisão e aos direcionamentos da estratégia corporativa, com foco na resiliência dos negócios:

1 

Reduzir e mitigar a geração de gases de efeito estufa em nossas operações e gerenciar a exposição de nossas estruturas operacionais aos riscos climáticos

2 

Integrar a avaliação de riscos e oportunidades climáticos, atuais e futuros, aos processos de tomada de decisão e de gestão dos nossos negócios

3 

Oferecer soluções financeiras que apoiem padrões de consumo e produção com menor geração de carbono e mais resilientes aos impactos climáticos

4 

Promover o engajamento e a conscientização sobre o tema junto aos públicos com os quais nos relacionamos, como funcionários, parceiros, fornecedores, clientes e entidades da sociedade civil

## Compromissos da agenda climática

Nossa estratégia climática é potencializada por meio de compromissos voluntários e iniciativas de destaque, como:



## Nossa jornada na agenda climática

Há mais de 15 anos, assumimos diversos compromissos públicos relacionados com o combate às mudanças do clima, incluindo a definição de políticas, planos de ação e medição de desempenho.

Temos avançado continuamente na gestão de riscos e oportunidades climáticas, inicialmente com foco na gestão de nossas operações e, nos últimos anos, focando na transformação dos nossos negócios para apoiar o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono junto aos nossos clientes.

Entendendo a relevância de aprofundarmos nosso conhecimento sobre os setores que financiamos, fomos o primeiro banco no país a mensurar e a publicar as emissões de CO2 e relacionadas à nossa carteira de crédito, seguindo a metodologia da Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF). Essa trajetória protagonista nos permitiu ser o primeiro banco brasileiro a aderir à Net-Zero Banking Alliance (NZBA), assumindo o compromisso de ter um portfólio de crédito neutro em carbono até 2050, alinhado aos cenários científicos e às metas do Acordo de Paris

Ao longo de 2023, realizamos diversos estudos de mapeamento de cenários de emissões de gases de efeito estufa, avaliação de curvas de descarbonização setoriais e identificação de oportunidades da transição climática, buscando avançar em negócios e iniciativas que contribuam com uma economia de baixo carbono.

Nesse contexto e em atendimento aos requisitos da NZBA, em 2023 elaboramos e divulgamos as metas para os setores de geração de eletricidade e carvão.

2006

Aderimos ao **CDP**.

2007

Elaboramos o nosso **primeiro inventário de emissões de GEE (com base na ISO 14.064)** e realizamos a **compensação de 100% das emissões** de Escopos 1 e 2, para 2006 e 2007.

2008

Iniciamos o cálculo do **inventário GEE** em concordância com o **GHG Protocol**.

2011

Tornamo-nos **membro da UNEP FI**.  
Estruturamos o **Plano Diretor de Ecoeficiência** - focado nas emissões operacionais.

2021

Aderimos à iniciativa **Net-Zero Banking Alliance**.

2020

100% de nossas instalações passaram a ser alimentadas por **energia renovável**.  
Aderimos à iniciativa Partnership for Carbon Accounting Financials (**PCAF**).

2019

Passamos a **compensar 100% das emissões operacionais** de carbono (Escopos 1, 2 e 3). Realizamos o **1º estudo de emissões financiadas** da nossa carteira de crédito.

2017

Aderimos às recomendações da **Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD)**.

2022

Realizamos estudos e mapeamentos de cenários para elaboração das **metas setoriais Net Zero**.

2023

Divulgamos **nossas metas Net-Zero**, para os setores de geração de eletricidade e carvão.



## Nossas Operações

Mitigar as emissões de nossas operações e gerenciar a exposição de nossas estruturas aos riscos climáticos

### Estamos comprometidos em reduzir em 50% nossas emissões operacionais até 2030

Por meio do Plano Diretor de ecoeficiência, estabelecemos metas e monitoramos os aspectos que compõem nosso inventário, incluindo o consumo de energia e de combustíveis, geração de resíduos, entre outros. Para o ciclo vigente (2022-2030), estabelecemos metas para redução de nossas emissões operacionais de gases de efeito estufa em linha com a metodologia da Science Based Targets Initiative - SBTi.

Para nos planejarmos e respondermos de forma ágil, estratégica e operacionalmente, a incidentes que possam afetar o funcionamento normal do negócio, desenvolvemos nossa Política de Continuidade de Negócios, que dispõe de planos de continuidade de negócios. O objetivo é minimizarmos os impactos, recuperando perdas de ativos dos processos críticos, de forma a manter

nossas operações em um nível aceitável, previamente definido.

## Eficiência no uso de recursos

Fomentamos ganhos de eficiência em nossas operações também por meio do nosso Plano Diretor, que estabelece e monitora indicadores relacionados ao consumo de recursos como água, energia e emissões de gases do efeito estufa, entre outros. A redução do consumo desses recursos nos torna mais resilientes aos possíveis impactos relacionados com mudanças em padrões de regime hídrico.

A escolha de fontes de energia renováveis também se mostrou uma oportunidade e foi encarada como compromisso pela Organização, que em 2020 definiu que toda energia adquirida pelo Bradesco seria oriunda de fontes renováveis. E assim, desde o mesmo ano temos 100% das nossas operações abastecidas por meio de projetos de Mercado Livre de Energia, geração distribuída (usinas fotovoltaicas) e aquisição de energia renovável lastreada por certificados (I-REC).



#### SAIBA MAIS

Confira em [Mudanças climáticas e nossas operações](#)  
Confira nosso [Relatório ESG](#)





## Nossos Negócios

### Integrar a avaliação de riscos e oportunidades nas decisões e gestão dos nossos negócios

Os riscos e oportunidades climáticas podem influenciar a estratégia de negócios do setor financeiro, demandando iniciativas direcionadas para uma economia de baixo carbono, com medidas para reduzir os impactos das mudanças climáticas.

### Potenciais riscos de impacto relevante

O processo de mensuração dos riscos climáticos está em evolução constante e demanda aprofundamento contínuo dos métodos de avaliação dos seus impactos potenciais. No entanto, acontecimentos recentes no Brasil sugerem que há uma concentração de riscos de curto prazo nos eventos físicos agudos, que podem afetar múltiplos setores, de forma direta ou indireta.

Dada a configuração complexa das estruturas produtivas globais, há que se considerar o potencial efeito

transbordamento da regulação internacional relacionado a questões ambientais e climáticas que pode trazer consequências de mercado ao Brasil no curto prazo. Para médio e longo prazos é previsto o aprofundamento das tendências de mercado, tecnologias e regulação visando a transição para uma economia de baixo carbono e o cumprimento do Acordo de Paris, que vem ganhando maior protagonismo nos debates corporativos com o passar dos anos. Essa tendência é reforçada pelo agravamento dos eventos físicos que têm causado danos crescentes a estruturas e bens no Brasil e no mundo. Os potenciais riscos e a agenda de oportunidades do clima trazem diversos insumos para o direcionamento da estratégia da Organização, tanto através da mensuração de possíveis impactos climáticos em setores econômicos e portfólios aos quais temos exposição, quanto por meio da criação de estratégias de negócios alinhadas à jornada de descarbonização que nossos clientes devem trilhar nos próximos anos.

Embasados em profundos estudos setoriais e mapeamento de tendências de mercado, tecnologias de descarbonização e projeções científicas, identificamos maneiras de fomentar a agenda Net Zero junto aos

nossos clientes, orientando a estratégia de negócios do Bradesco.

Tendo em vista a natureza prospectiva da avaliação dos impactos potenciais das mudanças do clima, os horizontes de análise são mais amplos que o horizonte de planejamento habitual das instituições financeiras. Considerando horizontes de curto (2025), médio (2030) e longo prazo (2050), buscamos identificar possíveis eventos e contextos que se distribuem entre os tipos de riscos físicos e de transição e de oportunidades categorizados pela TCFD.

No contexto da gestão de riscos do Bradesco, são avaliados os impactos climáticos físicos e econômicos a partir de 2025 nos exercícios de estresse desempenhados. Adicionalmente, o impacto do risco climático nos anos de 2030 e 2050 também é analisado, tendo em vista a sua relevância para a agenda global de mitigação das mudanças do clima e, conseqüentemente, para o acompanhamento dos compromissos da organização.



## Impacto dos riscos climáticos

A Organização atua constantemente para incorporar a avaliação do risco climático nos negócios, na estratégia e no planejamento financeiro, visando subsidiar a tomada de decisão e o desenvolvimento sustentável das empresas e sociedade.

## Nos negócios

No contexto de empréstimos e financiamentos, visando alinhar o portfólio com as metas de neutralidade de emissões da Organização e fomentar a resiliência da carteira de crédito, é monitorada a concentração da exposição nos setores de elevado risco climático. A seguir, apresentamos a exposição da carteira de crédito (data-base dez/23), segregada por setor econômico, região geográfica, prazo médio das exposições e classificação de risco climático.

Dentre os setores identificados pela Organização, os mais suscetíveis aos riscos climáticos são: alimentícia, embalagens, fumo e bebidas, petróleo e petroquímico, produtos de higiene e limpeza, química, siderurgia e metalurgia. A exposição de crédito destes sete setores representa 5,5% da carteira, com prazo médio de 21 meses.

Setor Econômico	Exposição de Crédito	Representatividade da Exposição	Prazo Médio da Exposição	Risco Climático
	R\$ milhões	%	meses	
Açúcar e Alcool	13.935	1,02%	16	Baixo
Agricultura	3.997	0,29%	25	Médio
Alimentícia	21.814	1,59%	19	Alto
Atacado	29.578	2,16%	20	Médio
Atividades Imobiliárias e Construção	37.230	2,72%	38	Baixo
Automobilística	14.207	1,04%	18	Médio
Bens de Capital	6.341	0,46%	18	Baixo
Cooperativa	7.549	0,55%	15	Não Avaliado
Demais Setores	40.797	2,98%	27	Baixo
Educação	5.424	0,40%	30	Baixo
Eletrodomésticos e eletroeletrônicos	4.011	0,29%	10	Baixo
Embalagens	3.514	0,26%	12	Alto
Energia Elétrica	37.228	2,72%	27	Baixo
Extração	7.527	0,55%	13	Médio
Financeiro	317.277	23,14%	32	Baixo
Fumo e bebidas	13.781	1,01%	7	Alto
Holding	22.710	1,66%	26	Baixo
Indústria Geral	3.774	0,28%	18	Baixo
Lazer e turismo	4.637	0,34%	16	Médio
Material de Construção	4.483	0,33%	23	Baixo
Móveis e madeira	2.332	0,17%	19	Baixo
Papel e Celulose	10.880	0,79%	34	Médio
Pessoa Física	536.169	39,10%	40	Baixo
Petróleo e Petroquímico	10.135	0,74%	44	Alto
Produtos de Higiene e Limpeza	3.742	0,27%	21	Alto
Química	10.532	0,77%	21	Alto
Saúde	12.276	0,90%	25	Baixo
Serviços Diversos	43.576	3,18%	25	Baixo
Siderurgia e Metalurgia	11.953	0,87%	25	Alto
Tecnologia da Informação	3.884	0,28%	14	Baixo
Telecomunicações	10.131	0,74%	13	Baixo
Têxtil	3.786	0,28%	19	Baixo
Trading	5.353	0,39%	19	Baixo
Transportes e Concessão	46.859	3,42%	34	Médio
Varejo	59.720	4,36%	18	Médio
<b>Total Geral</b>	<b>1.371.144</b>	<b>100%</b>		

### Região Geográfica

Sudeste	758.114	55,29%	30
Sul	114.466	8,35%	30
Norte	33.305	2,43%	36
Nordeste	102.084	7,45%	39
Centro Oeste	301.647	22,00%	36
Exterior	61.527	4,49%	33
<b>Total Geral</b>	<b>1.371.144</b>	<b>100%</b>	

## Na estratégia

O risco climático impacta a Organização de forma transversal. Há uma série de critérios adotados na priorização dos riscos avaliados na estratégia da Organização, dentre os quais é possível destacar:

- i. A avaliação da probabilidade de materialização do risco e do seu impacto potencial. A combinação entre esses componentes informa sobre a materialidade do risco para a Organização, viabilizando uma gestão com foco em uma estrutura de capital e liquidez robusta.
- ii. A conformidade com leis, regulamentos e normas internas também direciona a hierarquização dos riscos da Organização.
- iii. Assim como os compromissos voluntários setoriais e multissetoriais assumidos, como Princípios do Equador, Net-Zero Banking Alliance (NZBA), e outros.

## No gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é realizado de forma a proporcionar condições para o alcance dos objetivos estratégicos da Organização e para suportar os riscos inerentes às suas atividades, incluindo o risco climático. Este gerenciamento busca manter, permanentemente, uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos riscos incorridos, sejam em situações normais ou de estresse, resultando na constituição de buffers de capital mínimo gerencial sobre requerimentos mínimos regulatórios.

A Organização, em sua gestão de capital, avalia um cenário prospectivo de 3 anos em que são consideradas hipóteses de mudanças no contexto econômico decorrentes de diversos fatores, incluindo eventos climáticos, e nas expectativas dos negócios. São conduzidos testes de estresse para a avaliação da sensibilidade da carteira e

exercícios de avaliação do potencial de saque de recursos de empresas expostas ao risco climático, a fim de se verificar a concentração das captações.

Para conter eventual possibilidade de deterioração dos níveis de capital e/ou liquidez, a Organização dispõe de Plano de Recuperação que considera estratégias a serem adotadas em cenários adversos extremos e conta com Plano de Capital e Plano de Contingência, que fazem parte do Processo do ICAAP (Internal Capital Adequacy Assessment Process).



### SAIBA MAIS

Confira nosso [Relatório GRSAC](#).



## Quantificação dos impactos das mudanças do clima

A jornada de análise de impactos das mudanças do clima percorrida pela Organização teve início ainda em 2017 com a participação nos programas piloto da UNEP FI. O objetivo das múltiplas rodadas destes programas inclui o desenvolvimento de metodologias de mensuração de impactos dos riscos climáticos. Recentemente foram intensificados esforços objetivando aprimorar a capacidade de avaliação dos riscos climáticos e seus potenciais efeitos para a Organização.

Dentre esses esforços, destaca-se o programa de testes de estresse que utilizou alternativas metodológicas distintas para ampliar a base de conhecimentos nesta agenda. Foram desenvolvidos métodos para avaliação de cenários associados às mudanças em padrões climáticos e à transição para uma economia de baixo carbono, visando aprofundar o entendimento de seus potenciais impactos.

## Análise de cenários

O ano de 2023 apresentou as maiores temperaturas globais já registradas, o que está associado aos impactos das emissões antrópicas de gases de efeito estufa e à ocorrência de eventos sazonais como o El Niño. As alterações decorrentes desse fenômeno podem trazer diversos impactos macroeconômicos como inflação de alimentos e combustíveis em virtude da quebra de safras. Essa perspectiva foi incorporada no âmbito do programa de testes de estresse da Organização. No cenário hipotético desenhado, é considerada a ocorrência crescente de eventos climáticos extremos, como super El Niño, fenômeno caracterizado pelo aquecimento das águas do Pacífico Equatorial que terá efeitos em PIB, câmbio, taxa de juros e inflação a partir do modelo de equilíbrio macroeconômico, conforme elaboração conjunta de cenário entre áreas de pesquisa econômica, controle de riscos e negócios.

## Análise de sensibilidade

Em uma perspectiva complementar, visando dimensionar uma escala de impactos diretos em clientes, foram realizadas análises de sensibilidade da exposição de uma amostra de operações realizadas com pessoas jurídicas atuantes em setores de elevada exposição a riscos climáticos físicos e de transição.

Para que as análises refletissem narrativas distintas acerca do comportamento de variáveis ligadas às mudanças do clima e que podem afetar os negócios das empresas, a Organização trabalhou com diferentes cenários da NGFS.



### SAIBA MAIS

Confira o capítulo de Gestão de riscos e nosso Relatório GRSAC.

## Integração das oportunidades

Nossa estratégia climática orienta e estimula o apoio aos clientes em suas trajetórias de descarbonização, em linha com o Acordo de Paris e o Compromisso Net-Zero Banking Alliance, e o direcionamento de recursos para ativos e projetos que contribuam com a agenda de transição.

## Análise de cenários de oportunidades

Do ponto de vista de oportunidades, realizamos exercícios de análise de cenários com o objetivo de informar nossa atuação frente ao compromisso de descarbonização de nossas carteiras de crédito. As análises são realizadas com base em cenários disponibilizados por provedores que são referência global, como a Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês).

Dada a necessidade dos esforços para limitação do aumento da temperatura global em até 1,5°C, em linha com o

Acordo de Paris, e seguindo as orientações da Net-Zero Banking Alliance, focamos nossas análises em curvas alinhadas a essa necessidade.

A ambição das curvas de descarbonização e as premissas estabelecidas pelos cenários são utilizadas como insumos para o estabelecimento de nossas metas de portfólio e orientação da estratégia, induzindo direcionamentos para a força comercial e atividades de engajamento interno e externo. Abaixo, alguns dos cenários que utilizamos em nossas análises:

### Net Zero Emissions by 2050

#### IEA NZE 2050

Um cenário da Agência Internacional de Energia (IEA) que traz uma trajetória para o setor energético global atingir zero emissões líquidas de CO2 até 2050, com as economias avançadas atingindo emissões líquidas zero antes das outras. Este cenário também cumpre os principais Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS) relacionados com a energia, em particular o acesso universal à energia até 2030 e grandes melhorias na qualidade do ar.

É consistente com a limitação do aumento da temperatura global a 1,5 °C (com pelo menos 50% de probabilidade), em linha com as reduções de emissões avaliadas no Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC)



## Shared Socioeconomic Pathways 1-1.9 IPCC - SSP1-1.9

Cenário ambicioso do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC) para cumprir o objetivo de 1,5°C do Acordo de Paris.

As emissões globais de CO2 atingem zero até 2050.

Enquanto a sociedade adota práticas mais sustentáveis, com foco mudando do crescimento econômico para o bem-estar geral, investimentos em educação e saúde aumentam e a desigualdade diminui. Fenômenos meteorológicos severos são mais frequentes, mas o mundo evitou as piores consequências das alterações do clima.



**SAIBA MAIS**  
Confira nosso [Capítulo de Métricas e Metas](#)



## Oferecer soluções financeiras que apoiem padrões mais resilientes e com menor geração de carbono

Assumimos a meta de direcionar R\$ 250 bilhões para negócios sustentáveis até 2025.



### SAIBA MAIS

Em nosso [Relatório ESG](#)

Em 2023 estruturamos 18 operações com rótulo ESG por meio do nosso banco de investimentos. Entre green, sustainable, social e sustainability-linked bonds, totalizamos R\$6,1 bilhões em recursos alocados, sendo parte dessas operações atreladas a teses de mudanças do clima.

Temos explorado cada vez mais a oferta de produtos ambientais, que objetivam o direcionamento de recursos para ativos ou projetos que contribuam com a agenda

ambiental, climática e/ou de transição, entre eles o financiamento à energia solar, estruturação de projetos de energia renovável, financiamento de veículos híbridos e elétricos, além de outros produtos, tanto para pessoa física quanto jurídica, por meio de recursos próprios ou repasses do BNDES.

Na frente de soluções personalizadas de crédito e dívida com foco na performance ESG de clientes, contamos com times dedicados para estruturar operações tanto no mercado de capitais como em crédito, prestando a assessoria necessária para identificação das oportunidades, elaboração dos documentos e apoio no processo de avaliação das operações.



### SAIBA MAIS

Sobre o desempenho em anos anteriores na [Planilha de indicadores ESG](#)



## Operações ESG e Produtos Socioambientais

Queremos oferecer cada vez mais produtos e serviços que ajudem os nossos clientes a implementar seus planos de descarbonização, adaptação e mitigação. E para além dos produtos e linhas que já possuímos, queremos ampliar e adequar a oferta de soluções financeiras.

O Bradesco já possui um processo contínuo de revisão dos seus produtos e serviços, que contempla, entre outros aspectos, a análise dos fatores ambientais, sociais e de governança (ESG). Essa prática nos ajuda a desenvolver soluções adequadas às necessidades das empresas, além de possibilitar que clientes pessoas jurídicas conduzam suas atividades com menor impacto socioambiental. Temos diversas soluções e dentre elas, destacamos:



### Financiamento à energia solar

Reconhecendo o potencial do Brasil de ampliar sua geração de energia solar, disponibilizamos o CDC Fotovoltaico. A linha de crédito facilita a aquisição de equipamentos de energia solar, tanto por pessoas físicas quanto jurídicas. Encerramos 2023 com uma produção de R\$754,2 milhões.



### Financiamento à veículos híbridos e elétricos

Por meio da Bradesco Financiamentos, disponibilizamos uma linha voltada à aquisição de veículos híbridos e elétricos. Em 2023, seguimos ampliando nossa participação nesse mercado, alcançando produção de quase R\$628 milhões, um montante que representa 318% de aumento em relação a 2022.



### Estruturação de projetos de energia renovável

Por meio do BBI, nosso banco de investimentos, assessoramos 17 operações destinadas à geração, transmissão e distribuição de energia elétrica de fontes renováveis, somando R\$ 3,7 bilhões ao final de 2023.

R\$1,9 bilhões de saldo em produtos massificados com benefícios ambientais e climáticos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CDC Kit Gás, Fotovoltaica, Aquecedor Solar, Veículos (Elétricos e híbridos) e outros



#### SAIBA MAIS

Sobre o desempenho em anos anteriores na Planilha de indicadores ESG

## Engajamento e conscientização

Sabemos que as parcerias com nossos diferentes stakeholders são essenciais para avançarmos na agenda de mitigação e adaptação das mudanças climáticas.

Nesse contexto e como parte da nossa estratégia de atuação, conscientizamos e engajamos os nossos stakeholders em temas relacionados à pauta ESG e climática.

### Time comercial

Engajamos e capacitamos os nossos gerentes comerciais em temas relacionados à Estratégia de Sustentabilidade, incluindo a agenda climática.

Realizamos diversos encontros temáticos e focados no compromisso Net Zero e nas oportunidades de Negócios Sustentáveis.

Em 2023, engajamos e capacitamos 860 gerentes de relacionamento.

### Clientes

Como instituição financeira, dependemos de nossos clientes para alavancar a nossa carteira de negócios sustentáveis e atingir o net zero até 2050.

Estamos comprometidos em atuar junto aos nossos clientes, dos diferentes segmentos de negócios (atacado, varejo, banco de investimento, gestora de ativos), conscientizando e engajando para uma economia de baixo carbono.

Ao longo de 2023, engajamos 174 clientes na agenda, contemplando aspectos de riscos e oportunidades climáticas.

### Fornecedores

Mantemos diversas iniciativas para engajamento dos nossos fornecedores, estimulando a aperfeiçoarem continuamente sua gestão dos aspectos ESG, incluindo mudanças climáticas.

Em 2023, foram realizadas cinco oficinas on-line em temas ESG, que contaram com a participação de 926 profissionais, representando 435 empresas.

Anualmente, nossos fornecedores mais estratégicos também são convidados a responder ao CDP Supply Chain e, por meio de um evento direcionado, incentivamos que divulguem e gerenciem suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), num movimento de sensibilização sobre os riscos e oportunidades decorrentes das mudanças do clima.

Em 2023, 64% dos nossos fornecedores selecionados participaram do programa e alcançamos o conceito A- (Liderança) na avaliação do CDP Supplier Engagement Rating.

#### SAIBA MAIS

Sobre Engajamento de fornecedores em nosso [Relatório ESG](#)

### Empresas investidas

A Bradesco Asset engaja as empresas do portfólio de investimentos com vistas a adoção das melhores práticas ESG. Em 2023, 35 empresas do portfólio de investimentos foram engajadas diretamente com foco em temas críticos para mitigar riscos e explorar oportunidades. Especificamente para o tema de mudanças do clima, a Bradesco Asset é signatária do Investidores pelo Clima (IPC), iniciativa voltada para engajar investidores nacionais para sua contribuição com as metas assumidas no Acordo de Paris. Em 2023, participamos de reuniões de engajamento em mudanças climáticas junto a empresas de setores como eletricidade, alimentos, mineração e óleo & gás. No mesmo ano, a casa também ingressou na Climate Action 100+, iniciativa global inserida no PRI, que visa engajar companhias quanto a questões climáticas.

#### SAIBA MAIS

sobre engajamento de empresas investidas em nosso [Relatório ESG](#)



## Inovabra – Ecossistema de inovação do Bradesco

Acreditamos que podemos melhorar a experiência dos nossos clientes por meio da inovação. Dessa forma, criamos um ecossistema de inovação capaz de apoiar e inspirar a instituição, construindo caminhos e condições que a coloquem na vanguarda de produtos e serviços financeiros e não financeiros.

Em 2023, 14 eventos abordaram temas ESG, incluindo mudanças climáticas. Cerca de 1.895 pessoas se inscreveram nas sessões que são realizadas tanto na forma presencial, quanto remota.



### SAIBA MAIS

Sobre nossa atuação em inovação em nosso [Relatório ESG](#)

## Podcast – Insights

Criado em abril de 2020 para tratar das mais diversas discussões, de investimentos a lifestyle, em 2023 o Insights trouxe 9 gravações que trataram diretamente de assuntos ESG, incluindo mudanças climáticas. Vale destacar as seções que abordaram a agenda net zero na perspectiva do setor de aço e de alumínio, além de discussões preparatórias para a COP28. As seções que abordaram discussões específicas para o net zero contaram com mais de 11.000 acessos.







## Associação de classe

Por meio da atuação com as instituições, fortalecemos nosso papel de transformadores e promotores do desenvolvimento socioeconômico, o que nos permite também dialogar com diversos atores e participar da construção de políticas públicas, de autorregulação e da estruturação de ações conjuntas.

Nos grupos dedicados à agenda climática, levamos o nosso posicionamento em relação à transição para uma economia sustentável, a mitigação de riscos climáticos e o estabelecimento de um mercado interno de carbono alinhado ao Acordo de Paris, analisando e discutindo as propostas apresentadas pelo poder público.

Destacamos nossa participação nos grupos de trabalho da UNEP FI, cobrindo os programas de riscos e agenda Net-Zero (NZBA), apoiando à implementação das diretrizes publicadas no Guidelines for Climate Target Setting for Banks, da UNEP FI.

Anualmente também participamos da Conference of the Parties (COP) da UNFCCC, da Climate Week, além de comitês, grupos de trabalho, squads e fóruns do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), da Febraban, entre outros.



### SAIBA MAIS

Sobre nossa atuação em engajamento em nosso [Relatório ESG](#)





# Gestão de riscos



# Ambiente regulatório

O tema tem sido cada vez mais discutido e incorporado em novas regulações prudenciais do sistema financeiro, no Brasil e no mundo, dado que fatores como risco climático são reconhecidos como ameaças à estabilidade financeira. Os anos de 2021 e 2022 foram de importante concretização dessa agenda pelo Banco Central do Brasil (BCB), que aprimorou as regras de gerenciamento de riscos, aspectos e responsabilidades sociais, ambientais e climáticas (SAC).

As regras de gerenciamento desses riscos tiveram como foco o tratamento da possibilidade de perdas e a necessidade da integração dos riscos climáticos aos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional, à Declaração de Apetite de Riscos (RAS), à gestão de continuidade de negócios e ao programa de testes de estresse. Foram também determinadas regras de divulgação ao Banco Central e de transparência para as publicações sobre o assunto, alinhadas com as recomendações da TCFD.

Resolução	Descrição
CMN N° 4943	Dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de capital e a política de divulgação de informações.
CMN N° 4945	Dispõe sobre a política de responsabilidade social, ambiental e climática (PRSAC) e sobre as ações com vistas à sua efetividade
BCB N° 139	Dispõe sobre a divulgação do relatório de riscos e oportunidades sociais, ambientais e climáticas (relatório GRSAC).
BCB N° 151	Dispõe sobre a remessa de informações relativas a riscos sociais, ambientais e climáticos (relatório DRSAC)



**SAIBA MAIS**

Confira nosso [Relatório GRSAC](#).

## Programa de riscos climáticos da UNEP FI

Desde 2019, participamos de iniciativas setoriais com foco no desenvolvimento de metodologias e ferramentas de gestão de riscos climáticos para a indústria bancária, em linha com as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD).

No âmbito internacional, participamos dos projetos-piloto coordenados pelo braço financeiro do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI), ao lado de bancos de diferentes países.

Desde 2022, o programa de riscos climáticos da UNEP FI desenvolveu diversos subgrupos temáticos, tratando de aspectos como litigância climática, ferramentas para riscos físicos, cenários de transição e teste de estresse.

Tendo em vista a composição internacional da rede e a forte presença de instituições reguladas por bancos centrais mais avançados que o brasileiro e o estadunidense em suas

implantações, é possível antecipar alguns dos movimentos realizados por esses agentes, além de viabilizar um ponto de referência mais sólido para o atendimento das demandas regulatórias aos quais o Bradesco está exposto.

Em 2023 o esforço de engajamento nos grupos de trabalho da UNEP FI foi ampliado, com aumento do número de participantes envolvidos, além do aprofundamento em temas relevantes.

Como destaque em 2023, cabe mencionar o desenvolvimento de cenários de estresse de curto prazo, atualmente em construção pela NGFS, além de contribuições para o 2023 Climate Risk Landscape Report e análise de soluções para avaliação de impactos das mudanças do clima.

# Mensuração de riscos do clima

Para classificação das exposições ao risco climático a Organização desenvolveu critérios em que cada risco considera componentes específicos avaliados a partir das características do setor econômico de atuação e região geográfica quanto a potenciais exposições a fatores físicos e de transição que permitiram sua classificação de impacto alto, médio ou baixo.

No que tange aos fatores físicos são avaliados o setor e região geográfica do cliente, usando variáveis de aproximação, para classificação a partir de dados do Sistema de Informações e Análises sobre Impactos das Mudanças do Clima (AdaptaBrasil) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI). A plataforma fornece um índice de risco climático territorial para diferentes setores estratégicos a nível nacional. Para esses setores estratégicos, a plataforma apresenta métricas de risco climático por município, tendo em vista que as ameaças consideradas possuem impacto econômico e territorial amplos.

Sobre o processo de transição para uma economia de baixo carbono, foram avaliados os riscos de mercado, como o uso de insumos carbono-intensivos; risco reputacional, como o histórico de abalos a imagem de empresas do setor em decorrência de eventos climáticos; risco regulatório, como a incidência de precificação de carbono no mercado internacional; e o risco tecnológico, como a disponibilidade de tecnologias substitutas ao produto em questão. Todos os componentes são consolidados para constituição de métrica comum que permite a classificação do risco como alto, médio ou baixo. Adicionalmente, a concentração da exposição dos clientes da carteira de crédito é avaliada e reportada regularmente em fórum de acompanhamento de riscos.

Como parte do escopo de atendimento regulatório e às recomendações da TCFD, por meio de análise de sensibilidade, submetemos os principais setores da economia brasileira em nosso portfólio de crédito a uma avaliação dos respectivos graus de exposição

aos riscos físicos (agudos e crônicos) e de transição (regulatório, mercado, tecnológico e reputacional) em diferentes horizontes de tempo.

Para que as análises refletissem narrativas distintas acerca do comportamento de variáveis ligadas às mudanças do clima e que podem afetar os negócios das empresas, a Organização trabalhou com três cenários da NGFS (Network for Greening the Financial System):

**Net-Zero e Divergent Net-Zero**, ambos alinhados ao cenário de elevação de temperatura em 1,5°C. Nessas duas narrativas são previstas zero emissões de GEE líquidas até 2050, diferindo entre si quanto às trajetórias, ordenada ou desordenada, de ações e políticas rumo ao cumprimento dos objetivos de controle de emissões globais de GEE.

**Current Policies**, sob uma perspectiva mais pessimista quanto à transição para uma economia de baixo carbono, a Organização adotou também o cenário em que apenas as políticas

implementadas atualmente são mantidas, acarretando a intensificação ainda mais severa dos riscos físicos das mudanças do clima.

Os resultados das análises foram utilizados para simular possíveis impactos em variáveis como os ratings de crédito das empresas, em cada um dos cenários climáticos. Cabe ressaltar que os modelos que permitem a avaliação de tais impactos ainda se encontram em estágio de maturação metodológica, possuindo relevantes limitações quanto à cobertura de variáveis e fatores de risco estimados. Portanto, existirá a constante necessidade de aprimoramento dessas metodologias, além da utilização de métodos complementares para a gestão adequada dos riscos em questão.



**SAIBA MAIS**

Confira nosso [Relatório GRSAC](#).



# Mecanismos de gestão de riscos climáticos

Em linha com os requisitos regulatórios, em 2023 ampliamos os mecanismos de gestão de riscos climáticos.

Para os setores com exposição relevante aos riscos climáticos, monitoramos mensalmente todas as operações de crédito realizadas quanto aos seus graus de exposição aos riscos decorrentes das mudanças do clima. Através desse processo é possível acompanhar a evolução da concentração de negócios nos setores, permitindo o alinhamento da estratégia ao nível de apetite de risco escolhido.

Já em relação aos ajustes em instrumentos que permitem o gerenciamento dos riscos climáticos, cabe destacar o override de rating de crédito, mecanismo que prevê realizar a alteração da nota atribuída a um cliente em função de sua exposição aos riscos climáticos aplicáveis, criando as bases para aprofundamento da integração desses fatores em processos já estabelecidos de gestão dos riscos. Ainda,

realizamos um exercício de estresse climático, ambiental e social de caráter prospectivo.

Para a realização do exercício foram construídas narrativas sobre as questões climáticas globais cujos impactos ocorrerão em variáveis macroeconômicas como câmbio, taxa de juros e PIB. Os efeitos decorrentes do cenário construído, assim como respectivas variáveis impactadas foram utilizadas por todas as áreas de planejamento de produtos para estimar impactos potenciais em suas demandas e resultados futuros. O exercício em questão permitiu a integração de uma visão acerca de planejamento e avaliação de impactos das mudanças do clima aos diferentes processos de gestão de riscos da Organização.

Cabe destacar que, dentro do nosso arcabouço normativo relacionado aos riscos sociais, ambientais e climáticos, contamos com diretrizes restritivas para concessão de crédito para atividades relacionadas a termelétrica a carvão.



## SAIBA MAIS

Confira nosso [Relatório GRSAC](#).

## Eventos extremos e as estruturas

Nosso programa de Gerenciamento de Continuidade de Negócios (GCN) apoia os departamentos da Organização no planejamento de resposta a incidentes que possam afetar o funcionamento normal do negócio, minimizando seus impactos e recuperando perdas de ativos dos processos críticos, de forma a manter suas operações em um nível aceitável - o que inclui aqueles de origem climática.



A photograph of solar panels on a roof during sunset. The sun is low on the horizon, creating a warm, golden glow. The sky is filled with soft, colorful clouds. The solar panels are dark blue with a grid pattern of silver lines. The image is framed by decorative pink and purple geometric shapes in the corners.

# Métricas e metas



# Metas de descarbonização de portfólio

Seguindo os requisitos estabelecidos pela Net-Zero Banking Alliance (NZBA), e orientados pelo UNEP FI Guidelines for Climate Target Setting for Banks, divulgamos no início de 2023 a nossa primeira rodada de metas para os setores de carvão mineral e geração de eletricidade. O processo de definição destas metas implica grandes desafios referentes à disponibilidade e qualidade de dados e metodologias, adequabilidade dos cenários de descarbonização disponíveis aos contextos setoriais brasileiros, entre outros. Assim, as metas já estabelecidas estão sujeitas a atualizações à medida que surgirem opções para os aspectos listados acima que forem mais adequadas à nossa realidade e que permitam melhor mensuração de impacto e progresso.

## Limites setoriais

A delimitação dos segmentos e escopos de emissões cobertos pelas metas partiu da análise de materialidade das emissões, potencial do segmento sobre a descarbonização da cadeia e abrangência dos compromissos setoriais estabelecidos pelos clientes nos setores contemplados.

## Tipos de metas

Priorizamos em nossa abordagem de descarbonização de portfólio o engajamento ao desinvestimento. Assim, predomina em nossas metas setoriais a métrica de intensidade física\*, considerando o potencial crescimento econômico e aumento do financiamento aos setores em nossa carteira ao longo dos próximos anos.

## Escolha do ano base

Conforme requisito do compromisso NZBA, adotamos o ano base de 2021 para o estabelecimento das metas dos setores de geração de eletricidade e carvão mineral divulgadas em 2023, respeitando o intervalo de até dois anos anteriores ao ano de lançamento das metas. Foi também a partir de 2021 que implementamos melhorias significativas no processo de cálculo de emissões financiadas e quando as atividades econômicas recuperaram o patamar abalado pela pandemia da Covid-19.

## Curvas de descarbonização

Os cenários de descarbonização utilizados são projeções feitas por entidades científicas, como Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) e International Energy Agency (IEA), que incluem em suas premissas aspectos macroeconômicos, regulatórios e de desenvolvimento tecnológico para propor uma trajetória de redução na emissão de carbono até 2050.

Buscamos sempre utilizar curvas setoriais específicas para o Brasil, por considerarem particularidades inerentes ao perfil de emissões, econômico e político do país. Também consideramos na seleção o requisito da NZBA de que os cenários fossem no ou low-overshoot e a disponibilidade de cenários com métricas de intensidade física setoriais e com cobertura dos escopos de emissões relevantes para cada setor.

As metas publicadas estão suscetíveis a atualização à medida que curvas setoriais específicas para o Brasil forem desenvolvidas.

## Metas de descarbonização

	Escopo	Métrica	Baseline 2021	Meta 2030	Cenário referência
Geração de eletricidade	Emissões diretas (Escopos 1 e 2)	Intensidade de emissões (kgCO <sub>2</sub> e/MWh)	56	23 (-59%)	Painel intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC SSP 1-1.9 Brasil)
Carvão	Emissões diretas e indiretas (Escopos 1, 2 e 3)	Emissões absolutas (tCO <sub>2</sub> e)	7,4 mil	0 (-100%)	

\*Exceto para o setor de carvão mineral, para o qual utilizamos emissões absolutas.

# ⚡ Geração de eletricidade

Escopo	Métrica	Baseline 2021	Meta 2030	Cenário referência
Emissões diretas (Escopos 1 e 2)	Intensidade de emissões (kgCO <sub>2</sub> e/MWh)	56	23	IPCC SSP1-1.9

## Contexto do setor

No Brasil, o crescimento estimado no consumo de eletricidade é de 40% até 2030<sup>1</sup>. Esse crescimento é especialmente relevante para a agenda climática, uma vez que o país está bem posicionado para fornecer energia limpa com custos competitivos. De partida, o percentual de participação de fontes renováveis na matriz elétrica brasileira já é bastante superior ao restante do mundo. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE)<sup>2</sup>, a matriz elétrica mundial tem cerca de 28% de participação de energias renováveis, em contraste com 84,8% da brasileira. Como consequência, a geração de eletricidade no país apresenta uma intensidade de emissões consideravelmente menor do que a média mundial (0,08tCO<sub>2</sub>e/MWh em média, contra os 0,46tCO<sub>2</sub>e/MWh no mundo).

## Meta de redução

Dada a relevância do portfólio, tomamos o segmento de geração de eletricidade como foco para a definição da meta no setor. Consideramos a matriz elétrica do país, que inclui fontes limpas e termoelétricas. Considera-se para o cálculo da intensidade de emissões as empresas que atuam diretamente na geração de eletricidade, sendo que os clientes cuja atividade exclusiva é transmissão ou distribuição de eletricidade não foram considerados. Assim, nossa meta foi estabelecida para os escopos 1 e 2 das geradoras do setor.

Tomado o potencial de expansão do setor nos próximos anos, a meta de redução de intensidade física de emissões de geradoras do Bradesco foi definida de forma a alcançar em 2030 a intensidade de emissão da curva de referência, resultando em 59% de

redução em relação ao baseline.

## Ações para transição

Considerando o ponto de partida majoritariamente positivo, a principal aposta para descarbonização do setor de geração de eletricidade são as fontes de geração de baixo carbono, como eólica, solar e outras. Essas tecnologias já são usadas no Brasil em escala e com custos competitivos.

Para viabilizar o atingimento dessa meta, são essenciais investimentos em iniciativas que garantam a transição sustentável das empresas que tem dependência de carvão e pretendemos apoiar nossos clientes nessa jornada.



**SAIBA MAIS**

Confira nosso [Plano de Transição](#).





# Carvão

Escopo	Métrica	Baseline 2021	Meta 2030	Cenário referência
Emissões diretas e indiretas (Escopos 1, 2 e 3)	Emissões absolutas (tCO2e)	7,4 mil	0	-

## Contexto do setor

O carvão mineral é um combustível fóssil de elevada intensidade de emissão de gases do efeito estufa<sup>1</sup>. Globalmente, esse combustível foi responsável por mais de 40% do total de emissões de CO2e em 2021<sup>2</sup>. No Brasil, a relevância do uso de carvão mineral é menor, representando 6% na matriz energética em comparação a 24% da matriz global<sup>3</sup>.

O país já conta com alternativas mais limpas: a matriz energética no mundo é composta por aproximadamente 15% de energia renovável, enquanto o Brasil conta com 48%<sup>4</sup>, com alto potencial de crescimento nos próximos anos. As perspectivas para ampliação da matriz renovável são positivas e boa parte das grandes companhias de geração de eletricidade já está comprometida com a agenda de descarbonização, inclusive pela alta viabilidade econômica de geração de energia solar e/ou eólica no Brasil.

## Meta de redução

O Bradesco, considerando o contexto nacional do setor, propôs uma agenda de desinvestimento gradual em empresas de mineração de carvão e termoelétricas a carvão, considerando também empresas com mais de 5% de sua receita proveniente dessas atividades.

As curvas de descarbonização propostas pelas principais referências no tema, como a IEA, estabelecem que o consumo de carvão deve ser reduzido drasticamente até 2030 para alcançarmos zero emissões líquidas. Desta forma, as recomendações de referências como NZBA e SBTi são de que ocorra um desinvestimento gradual no setor de carvão mineral.

## Ações para transição

Reconhecemos que o nosso papel como instituição financeira é incentivar a gradual substituição do carvão mineral como fonte energética no Brasil. Queremos fazê-lo de forma sustentável, social e economicamente, fomentando projetos de energia renovável em paralelo ao desinvestimento no setor. Seguiremos apoiando nossos clientes na jornada, financiando investimentos em iniciativas que garantam a transição sustentável das empresas que dependem do carvão mineral para realização de suas atividades.



**SAIBA MAIS**

Confira nosso [Plano de Transição](#).



# Plano de Transição

O papel das instituições financeiras será fundamental no incentivo à alocação de capital em modelos de negócios que incentivem a redução das emissões de gases do efeito estufa, alinhado ao Acordo de Paris e aos objetivos de desenvolvimento sustentável.

## Nossa abordagem

Com mais de 80 anos de história e com presença relevante em diversos segmentos da indústria financeira, estamos comprometidos no engajamento e no apoio aos nossos clientes no processo de transição para uma economia de baixo carbono mais resiliente e inclusiva. Formalmente, nos comprometemos em buscar emissões líquidas zero em linha com a "NZBA - Net-Zero Banking Alliance" da UNEP FI (agência da ONU).

Para efeitos da primeira fase do nosso plano de transição, nos concentramos nos setores de geração de eletricidade e carvão.

## Nossas metas

Como já apresentado, nossa meta no setor de Geração de Eletricidade consiste em reduzir nossa intensidade de emissões em 59% em comparação ao nosso baseline de 2021, incluindo os escopos 1 e 2, com base no cenário SSP1-1.9 (Brasil) do IPCC.

Para o setor de carvão, pretendemos reduzir gradualmente nossa exposição almejando não ter quaisquer empréstimos ou financiamentos diretos ao setor de extração e de geração de energia a carvão térmico até 2030.

## Plano de ações

A descarbonização do portfólio de Geração de Eletricidade será pautada na atuação conjunta com empresas para viabilizar e impulsionar a agenda,

por meio, principalmente, das seguintes ações:

i) Financiar o investimento para propiciar o crescimento da produção de energia renovável no país;

ii) Impulsionar a transição dos principais clientes do setor, por meio do engajamento e financiamento de projetos que estimulem a redução das suas emissões;

iii) Apoiar as empresas que possuem plantas que utilizam carvão para a produção de energia na transição para fontes renováveis, preferencialmente, ou no mínimo menos emissivas, com phase out completo até 2030;

iv) Apoiar investimentos em soluções de segurança energética eficientes, preferencialmente renováveis ou de baixa intensidade de carbono.

Para a meta de descarbonização do setor de carvão mineral, faremos uma redução gradual ao financiamento relacionado à mineração e à geração de eletricidade a

partir de carvão térmico, utilizando como principal instrumento os normativos direcionados a aspectos de risco social, ambiental e climático, que estabelecem medidas restritivas para essas atividades.

Para análise e estabelecimento dos fundamentos e ações necessárias para a construção do plano de transição para os setores de geração de eletricidade e carvão contamos com o apoio da consultoria Oliver & Wyman.

Reforçamos que tanto as metas quanto o baseline poderão ser submetidos a revisões periódicas conforme disponibilidade de novos cenários regionais de agências reconhecidas, melhor disponibilidade de dados internos e externos e refinamento da metodologia de cálculo da intensidade de emissões.

### SAIBA MAIS



Confira nossas metas para os setores de geração de eletricidade e carvão – [Capítulo Métricas e Metas](#)



## Ações

Seguindo as recomendações do Guidelines for Climate Target Setting da Net-Zero Banking Alliance (NZBA), apresentamos uma síntese das iniciativas que nos apoiarão na implementação desse primeiro Plano de Transição para os setores de Geração de eletricidade e carvão:

Engajamento e Capacitação Interna	2023	2024	2025	...2030
Capacitar e engajar os times comerciais e técnicos que apoiam na implementação do Plano de Transição NZBA				

Realizamos em 2023 workshops focados na transição do setor de eletricidade, capacitando, com apoio da consultoria Oliver & Wyman, 80 gerentes de relacionamento que atendem empresas do setor de eletricidade. Realizamos ainda treinamentos para mais de 860 gerentes comerciais, sobre operações rotuladas e metas Net Zero.

Engajamento de Clientes	2023	2024	2025	...2030
Seguir apoiando e engajando nossos clientes na transição e adaptação climática em linha com o compromisso NZBA.				

Ao longo de 2023, por meio do nosso time de negócios sustentáveis, dialogamos e engajamos clientes importantes do setor de geração e transmissão de eletricidade, com objetivo de entendermos e apoiarmos suas estratégias de descarbonização. Por meio do nosso Ecossistema de Inovação promovemos 6 eventos para discussão de temas ESG, incluindo mudanças do clima

**SAIBA MAIS**  
Saiba mais sobre as medidas impeditivas e restritivas a carvão em nossa Norma de Risco Social, Ambiental e Climático

Monitoramento e Revisão de políticas	2023	2024	2025	...2030
Revisar constantemente o escopo das Políticas de Risco e de Crédito de acordo com as metas e planos de transição, seguindo as diretrizes do compromisso NZBA				

**SAIBA MAIS**  
No Capítulo de Gestão de riscos

Monitoramento de Portfólio	2023	2024	2025	...2030
Continuar monitorando os compromissos de transição dos nossos clientes				
Acompanhar nossa performance em relação às curvas de descarbonização adotadas, revisando quando necessário				

Monitoramos nosso portfólio por meio do acompanhamento das nossas emissões financiadas absolutas, que conta com um processo mais robusto por ser baseado na norma PCAF, e em intensidade física, este em estágio menos maduro e sujeito a alterações para incorporação de melhorias.

**SAIBA MAIS**  
No Capítulo de Métricas e Metas

## Ações


Soluções financeiras de baixo carbono	2023	2024	2025	...2030
<p><b>Potencializar a oferta de soluções financeiras que promovam a transição energética</b> e que sejam resilientes aos impactos das mudanças do clima</p> 				

Realizamos diversas operações estruturadas com impacto positivo no setor de geração de eletricidade e possuímos um processo contínuo de revisão dos nossos produtos e serviços, que contempla, entre outros aspectos, a análise dos fatores ambientais, sociais e de governança (ESG). Temos diversas soluções para pessoa física e jurídica, com destaque ao financiamento à energia solar, a estruturação de projetos de energia renovável e o financiamento à veículos híbridos e elétricos. E como parte da nossa estratégia de negócios, atuamos também na estruturação de soluções personalizadas de crédito e dívida com foco nos desafios ambientais dos nossos clientes.

» **SAIBA MAIS**  
Saiba mais em nosso [Relatório ESG](#)

Avaliação da exposição a riscos do portfólio	2023	2024	2025	...2030
<p><b>Continuar aprimorando a gestão de riscos climáticos</b>, alinhada aos requisitos do Banco Central do Brasil, integrando a avaliação de riscos e oportunidades climáticos</p> 				

» **SAIBA MAIS**  
No Capítulo de [Gestão de riscos](#)

Advocacy	2023	2024	2025	...2030
<p>Continuar, em parceria com as associações de classe, as ações de <b>advocacy em defesa de ações governamentais e regulatórias</b> que apoiem a agenda de <b>descarbonização</b></p> 				

O Bradesco participa de diversos grupos que estão no centro da discussão climática. Destacamos nossa participação nos grupos de trabalho da UNEP FI e da GFANZ. Nos grupos dedicados à agenda climática, levamos o nosso posicionamento em relação à transição para uma economia sustentável, a mitigação de riscos climáticos e o estabelecimento de uma Taxonomia Sustentável Brasileira e de um mercado interno de carbono alinhado ao Acordo de Paris, analisando e discutindo as propostas apresentadas pelo poder público.

» **SAIBA MAIS**  
No [Capítulo de Estratégia](#)

Sabemos que os caminhos para descarbonização, a agenda regulatória, a disponibilidade de dados, tecnologias disponíveis, os compromissos dos nossos clientes e as metodologias de mensuração de emissões estão em constante evolução. Por isso, entendemos que as nossas metas e ações devem ser atualizadas frequentemente, para que se mantenham alinhadas as pautas climáticas mais recentes, sempre atentos ao contexto econômico e aos desafios socioambientais brasileiros.



# Emissões financiadas

O cálculo de emissões financiadas é um processo em constante evolução no Bradesco. Desde a implementação da metodologia PCAF<sup>1</sup>, em 2020, buscamos a cada ciclo aprimorá-lo, combinando tecnologia à nossa capacidade analítica no mapeamento, captura e tratamento de dados para aplicar equações que permitam a melhor qualidade possível de mensuração do impacto climático de nossos negócios<sup>2</sup>.

## Escopo da análise

Cobrimos no cálculo as emissões de GEE geradas pela concessão de empréstimos corporativos de todos os segmentos pessoa jurídica na carteira de crédito expandida do banco Bradesco<sup>3</sup> e dos investimentos geridos pela Bradesco Asset.

Este ano foram recalculadas as emissões das carteiras referentes aos fechamentos de 2021, ano base das metas setoriais do banco, e de 2022, garantindo assim comparabilidade entre os dois anos.

Cobrimos nessas carteiras os escopos 1, 2 e 3 de emissões, sendo que as

emissões do último foram divulgadas exclusivamente para os setores de óleo e gás, transportes, mineração, construção civil, materiais e atividades industriais, conforme recomendações da norma PCAF.

Sobre o ano de 2023, embora disponíveis os dados da carteira de crédito, os inventários de emissões e dados financeiros da maioria das empresas ainda não estavam disponíveis no momento da consolidação dos nossos resultados. Este é um desafio que temos enfrentado desde o início do exercício de cálculo de emissões financiadas.

Assim, apresentamos as estimativas sobre 2023, utilizando dados públicos de clientes e fatores de emissão de 2022. A carteira será reprocessada no próximo ciclo de cálculo para incorporação dos dados de 2023 na mensuração.



### SAIBA MAIS

sobre as emissões financiadas de escopo 3 e os resultados para 2023 no [Apêndice](#)

## Classes de ativos

Para o cálculo das carteiras de empréstimo pessoa jurídica do Banco e de investidas da Bradesco Asset, aplicamos as metodologias Business loans and unlisted equity e Listed equity and Corporate Bonds da norma PCAF, conforme o tipo de ativo coberto.

## Qualidade da análise e fontes de dados

Buscamos sempre utilizar em nossa análise os dados de emissões de GEE e financeiros divulgados pelas empresas. Este ano, submetemos esses dados a uma formatação e análise de compatibilidade para garantir a combinação adequada para cada CNPJ e respectivos ativos considerados, restringindo assim a utilização dos mesmos à qualidade desta compatibilidade.

As fontes de dados financeiros incluem EMIS, CVM e DRE e para obtenção dos dados de inventário de GEE foram utilizados relatórios institucionais e o Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol.

A disponibilidade de dados de inventário é ainda bastante limitada, conforme demonstram os scores PCAF. Espera-

se, porém, com novas regulações como a CVM 193 e, futuramente, do Mercado de Carbono, um aumento nessa disponibilidade, aprimorando assim os resultados de mensuração e a respectiva aplicabilidade na gestão de descarbonização dos portfólios.

Na ausência dos dados de clientes, utilizamos fatores de emissão setoriais da base de dados PCAF<sup>4</sup>, atribuídos a partir do Código Nacional de Atividade Econômica (CNAE) primário dos clientes cadastrados em nossas bases de dados.

Em 2023, a base de dados PCAF foi atualizada e sobre a mesma uma nova recomendação de uso lançada e adotada pelo Bradesco<sup>5</sup>.

Para qualificação do cálculo realizado, utilizamos o score PCAF, que varia entre 1 e 5, onde o valor mais baixo corresponde à melhor qualidade.

## Emissões setoriais

Para apresentação dos resultados de emissões setoriais, optamos por trazer os dados dos setores elencados pela NZBA para estabelecimento de metas intermediárias.

1. PCAF Global GHG Standard | 2. Este ano, contamos com o apoio da startup DEEP ESG no processo | 3. Excluindo avais e fianças | 4. PCAF Web-based emission factor database | 5. Os fatores de emissão utilizados para o setor de Geração de Eletricidade, exclusivamente, foram extraídos da primeira versão da base de fatores de emissão da PCAF, por melhor representarem o perfil da matriz energética brasileira

## Carteira de crédito pessoa jurídica

Tivemos este ano uma melhoria significativa na qualidade de dados disponíveis na carteira de crédito expandida, resultado da integração de tecnologias e sistematização do processo de captura de dados internos.

A partir de uma nova versão da carteira foi possível distinguir entre crédito corporativo e títulos (TVM), que foram cobertos nos cálculos divulgados nos anos anteriores, mas sem distinção entre um e outro.

Outra melhoria foi relacionada ao código setorial dos clientes (CNAE), o que nos permitiu capturar com mais precisão os dados externos necessários ao cálculo. Nas carteiras de 2021 e 2022 foram identificados códigos setoriais que não correspondiam às atividades primárias dos clientes, alguns com atividades em setores carbono intensivos. Para estes casos atribuímos os CNAEs que melhor representavam a atividade econômica principal do cliente.

### Emissões totais – Carteira pessoa jurídica<sup>1</sup>

	2021	2022
Valor coberto (R\$ bilhões)	387,73	406,05
Emissões absolutas - Escopos 1 e 2 (MtCO <sub>2</sub> e)	10,15	10,64
Intensidade de emissões (MtCO <sub>2</sub> e/R\$ bilhões)	0,03	0,03
Cobertura da carteira (%)	95	94
Score PCAF	3,81	3,86

#### <sup>1</sup>Códigos setoriais considerados para reclassificação

CNAE 6461-1/00 | Holdings de instituições financeiras

CNAE 6462-0/00 | Holdings de instituições não financeiras

CNAE 6463-8/00 | Outras sociedades de participação, exceto holdings

CNAE 8413-2/00 | Regulação das atividades econômicas

CNAE 8299-7/99 | Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente

CNAE 8211-3/00 | Serviços combinados de escritório e apoio administrativo



## Carteira de crédito pessoa jurídica

### Emissões por classe de ativo\*

	Saldo total coberto (R\$ bilhões)		Emissões de escopos 1 e 2 (MtCO2e)		Intensidade - Escopos 1 e 2 (MtCO2e/R\$ bilhões)	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Crédito corporativo	R\$ 301,94	R\$ 313,54	8,25	7,78	0,03	0,02
TVMs	R\$ 85,80	R\$ 92,51	1,90	2,86	0,02	0,03
Total	R\$ 387,73	R\$ 406,05	10,15	10,64	0,03	0,03

### Emissões setoriais

	Saldo total coberto (R\$ bilhões)		Emissões de escopos 1 e 2 (MtCO2e)		Intensidade - Escopos 1 e 2 (MtCO2e/R\$ bilhões)		Score PCAF	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Agricultura	R\$ 5,20	R\$ 5,13	0,90	0,89	0,17	0,17	4,60	4,80
Alumínio	R\$ 3,01	R\$ 3,41	0,42	0,47	0,14	0,14	2,83	2,99
Carvão	R\$ 0,01	R\$ 0,02	0,00	0,00	0,20	0,20	5,00	5,00
Cimento	R\$ 1,95	R\$ 2,03	0,17	0,18	0,09	0,09	4,33	4,32
Ferro e Aço	R\$ 7,04	R\$ 5,66	0,85	0,57	0,12	0,10	3,00	2,97
Geração de eletricidade	R\$ 7,93	R\$ 8,79	0,14	0,12	0,02	0,01	3,36	3,32
Imobiliário	R\$ 22,94	R\$ 24,92	0,04	0,04	0,00	0,00	4,50	4,62
Óleo e Gás	R\$ 6,53	R\$ 7,22	0,89	0,74	0,14	0,10	2,26	1,76
Transportes	R\$ 32,93	R\$ 33,21	0,56	0,80	0,02	0,02	4,56	4,68
Outros	R\$ 300,17	R\$ 315,65	6,19	6,82	0,02	0,02	3,73	3,78
Total	R\$ 387,73	R\$ 406,05	10,15	10,64	0,03	0,03	3,81	3,86

\*As emissões de crédito corporativo foram submetidas à metodologia Business Loans and Unlisted Equity, enquanto as emissões de TVMs foram calculadas com a metodologia Listed equity and Corporate Bonds.

## Emissões investidas

A análise das emissões de gases de estufa relacionadas aos investimentos é uma ferramenta importante para capturar oportunidades e minimizar os riscos associados à questão climática. Dessa forma, em relação aos investimentos geridos pela Bradesco Asset Management recalculamos também as emissões investidas referentes às carteiras de renda fixa e renda variável para os anos de 2021 e 2022. O objetivo do recálculo foi atualizar a análise, observando o aprimoramento da metodologia de fatores de emissão da PCAF, publicada no ano de 2023.

### Emissões totais – Bradesco Asset

	2021	2022
Valor coberto (R\$ bilhões)	93,39	125,53
Emissões absolutas - Escopos 1 e 2 (MtCO <sub>2</sub> e)	1,67	2,1
Intensidade de emissões (MtCO <sub>2</sub> e/R\$ bilhões)	0,02	0,02
Cobertura da carteira (%)	100	100
Score PCAF	1,98	2,25

### Emissões setoriais - Bradesco Asset\*

Setor/Ano	Saldo total coberto (R\$ bilhões)		Emissões de escopos 1 e 2 (MtCO <sub>2</sub> e)		Intensidade - Escopos 1 e 2 (MtCO <sub>2</sub> e/R\$ bilhões)		Score PCAF	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Agricultura	0,14	0,16	0,01	0,01	0,1	0,06	1,01	1,02
Alumínio	0,14	0,09	0,02	0,01	0,16	0,16	1,00	1,00
Ferro e Aço	0,59	0,36	0,12	0,06	0,20	0,16	1,72	1,01
Geração de eletricidade	5,64	7,40	0,32	0,15	0,06	0,02	1,67	1,79
Imobiliário	1,23	1,02	0,00	0,00	0,00	0,00	3,18	2,91
Óleo e Gás	3,47	2,08	0,31	0,17	0,09	0,08	1,29	1,28
Transportes	1,57	1,91	0,05	0,04	0,03	0,02	2,50	4,33
Outros	80,62	112,50	0,83	1,66	0,00	0,00	2,01	2,27
Total	93,39	125,53	1,67	2,10	0,02	0,02	1,98	2,25

\*Não houve exposição da Bradesco Asset aos setores de carvão e cimento nos períodos avaliados

### Emissões por classe de ativo - Bradesco Asset\*\*

Setor/Ano	Saldo total coberto (R\$ bilhões)		Emissões de escopos 1 e 2 (MtCO <sub>2</sub> e)		Intensidade - Escopos 1 e 2 (MtCO <sub>2</sub> e/R\$ bilhões)	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Renda fixa	72,23	110,20	1,14	2,01	0,02	0,02
Renda variável	21,16	15,33	0,59	0,35	0,03	0,02
Total	93,39	125,53	1,74	2,36	0,04	0,04

\*\*As emissões de renda fixa foram submetidas à metodologia Business Loans and Unlisted Equity, enquanto as emissões de renda variável foram calculadas com a metodologia Listed equity and Corporate Bonds.



# Mudanças climáticas e nossas operações

Buscamos minimizar o impacto de nossas operações por meio da mensuração e relato das nossa emissões de Escopo 1 e Escopo 2 e 3 e da definição de metas que visam melhorar nosso desempenho em aspectos relacionados com a mudança do clima.

As emissões das nossas operações são ligadas principalmente à necessidade de manutenção de equipamentos de refrigeração em instalações e atividades ligadas com transporte.



## SAIBA MAIS

Em nosso [Inventário de emissões de GEE](#)

## Emissões operacionais (escopo 1, 2 e 3) de gases de efeito estufa em tCO2e - Performance

	2019 (ano-base)	2020	2021	2022	2023
<b>Escopo 1</b>					
Geração de eletricidade, calor ou vapor	765,97	438,33	336,45	546,75	534,97
Transporte de materiais, produtos, resíduos, funcionários e passageiros	973,4	703,44	791,17	1.692,73	1.595,08
Emissões fugitivas	8.594,39	12.493,09	13.069,84	11.986,58	14.409,84
<b>Emissões brutas de escopo 1</b>	<b>10.333,76</b>	<b>13.634,86</b>	<b>14.197,46</b>	<b>14.226,06</b>	<b>16.539,89</b>
<b>Escopo 2</b>					
Aquisição de energia - Location based	38.641,73	28.031,86	49.637,32	16.222,74	13.932,75
Aquisição de energia - Market based	38.346,97	141,8	23,3	0	0
<b>Escopo 3</b>					
Transporte e distribuição (frota terceirizada – upstream)	63.088,79	60.385,24	53.410,20	86.119,30	48.022,06
Resíduos gerados nas operações	5.234,02	4.126,51	3.721,83	4.923,40	4.532,26
Viagens a negócios	21.330,55	5.218,79	2.620,03	6.097,50	11.953,01
Homeoffice	NA	NA	1.795,75	430,17	167,88
Deslocamento de funcionários (casa-trabalho)	99.504,60	59.412,19	40.718,87	53.487,50	58.109,89
<b>Emissões brutas de escopo 3</b>	<b>189.157,96</b>	<b>129.142,73</b>	<b>102.266,68</b>	<b>151.057,87</b>	<b>122.785,10</b>
<b>Total de emissões brutas - Location-based</b>	<b>238.133,45</b>	<b>170.809,45</b>	<b>166.101,46</b>	<b>181.506,63</b>	<b>153.257,75</b>
<b>Total de emissões brutas - Market-based</b>	<b>237.838,69</b>	<b>142.919,39</b>	<b>116.487,44</b>	<b>165.283,93</b>	<b>139.325,00</b>

## Nossas metas para emissões operacionais

Em linha com a metodologia da Science Based Targets Initiative (SBTi), entre os anos de 2021 e 2022, estabelecemos a ambição de reduzir em 50% as emissões das nossas operações, cobrindo os escopos 1, 2 e 3, até 2030. Esse esforço equivale uma meta anual de -4,6%, subdividida entre os escopos. As metas são consideradas “baseadas na ciência” se estiverem alinhadas com o que a ciência climática mais recente considera necessário para cumprir as metas do Acordo de Paris – limitar o aquecimento global a bem abaixo de 2 °C acima dos níveis pré-industriais e buscar esforços para limitar o aquecimento a 1,5 °C.

## Compensação de emissões

Desde a elaboração do nosso primeiro inventário de emissões, temos neutralizado tanto as emissões diretas quanto aquelas provenientes da aquisição de energia. Em 2020 alcançamos a neutralidade de carbono em nossas operações, ampliando a compensação para abranger também as emissões indiretas.

Para seleção dos créditos de carbono, estabelecemos critérios para análise, observando desde a atividade que gerou o crédito, até a verificação por terceira parte e registro contábil ambiental, processo de aposentadoria dos créditos após sua aquisição e outros benefícios socioambientais do projeto. Priorizamos créditos originados de projetos ligados a: reflorestamento e preservação florestal, energia renovável, entre outros.

### Emissões operacionais (escopo 1, 2 e 3) de gases de efeito estufa em tCO2e - Performance

	2019 (ano-base)	2020	2021	2022	2023
<b>Escopo 1</b>	10.333,76	13.634,86	14.197,46	14.226,06	16.539,89
Meta de redução em relação ao ano base (%)	-	-0,19	-0,24	-13,75	-18,4
Realizado (%)	-	-31,94	-37,39	-37,66	+60,1
<b>Escopo 2</b>	38.346,97	141,8	23,3	0	0
Meta de redução em relação ao ano base (%)	-	-7,79	-7	-13,75	-
Realizado (%)	-	-99,63	-99,94	-100	-
<b>Escopo 3</b>	189.157,96	129.142,73	102.266,68	151.057,87	122.785,10
Meta de redução em relação ao ano base (%)	-	-0,44	-0,26	-13,75	-18,4
Realizado (%)	-	-31,73	-45,94	-20,14	-35,1

Em 2023, desembolsamos cerca de R\$1,5 milhões para a aquisição e aposentadoria de créditos de carbono provenientes de projetos REDD+ e energia renovável

## Gestão de energia

Desde 2012, trabalhamos para a redução do consumo de energia por meio de acompanhamento mensal por unidade e estabelecemos metas anuais e um ranking das unidades mais eficientes para incentivar ações internas de economia.

## Redução do consumo de energia

Direcionamos esforços para otimizar o consumo de energia e reduzir nossa pegada de emissões das nossas operações, orientados por nossas metas incluindo a redução das emissões de Escopo 1 e Escopo 2 e 3 em 50% até 2030 em comparação com um ano base de 2019, adquirindo energia renovável para 100% de nossas necessidades e mantendo nossas operações neutras em carbono.

Desde 2020, temos 100% das nossas operações abastecidas por energia de fontes renováveis, por meio de projetos

do mercado livre de energia, geração distribuída (usinas fotovoltaicas) e aquisição de certificados de energia renovável (I-REC).

Em 2018, implementamos o Plano Diretor de Eficiência Energética (PDEE), que prevê ações para aumentar a eficiência energética em nossas edificações, por meio de monitoramento e automação (BMS) em um ciclo de seis anos (2018-2023)

Por meio do PDEE, implementamos um projeto de otimização da temperatura de

ambientes técnicos em todas as agências para reduzir o consumo de energia dos equipamentos de ar condicionado. Demos continuidade à substituição das lâmpadas pelo modelo LED, totalizando 1.772 agências em 2023 e realizamos um projeto de telemetria em agências para medir o consumo de energia em tempo real. Em 2024, construiremos o novo Plano Diretor de Eficiência Energética, com vigência partindo de 2025 até 2030, estabelecendo metas e iniciativas para o período.

### Consumo de energia dentro da Organização (GJ) – Realizado X Meta

2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2023/2019	Realizado 2023/2019
1.875.997,23	1.590.342,53	1.412.872,53	1.363.317,00	1.314.661,00	-29%	-30%



## Precificação de carbono

Implementamos a precificação interna de carbono como ferramenta de análise para internalizar os custos associados às emissões de gases do efeito estufa, visando incentivar a redução dessas emissões, refletindo-as nos custos de investimentos, operações, contratações, produtos e serviços e, assim, nos auxiliando na avaliação de riscos e oportunidades associados a um cenário de precificação mandatória, bem como subsidiando estratégias voluntárias de mitigação.

- **Investimentos corporativos:** desde 2019, adotamos projetos para internalização da precificação de carbono. A partir de 2020, estabelecemos um preço interno para o carbono, incorporado às análises de custos em investimentos significativos em projetos e aquisições corporativas. Em 2021, normatizamos essa prática, influenciando positivamente projetos que contribuem para a redução de carbono e negativamente aqueles que elevam os níveis de emissão de nossa estrutura operacional.

- **Gestão de ativos:** analisamos a sensibilidade das empresas investidas à precificação de carbono, considerando os efeitos da tributação sobre as emissões de gases de efeito estufa e o sistema de comércio de emissões. Nossos analistas e gestores utilizam ferramentas avançadas para avaliar diversos cenários climáticos e de precificação de carbono, permitindo uma análise dos possíveis impactos nos portfólios, ajustada às diretrizes do banco e com as recomendações da TCFD.





# Desafios e considerações

# Desafios e limitações da jornada rumo ao net zero

Acompanhamos o desenvolvimento das mais diversas regulações que afetam os temas de sustentabilidade, incluindo aquelas ligadas com o tema de mudanças do clima. Por meio da participação em fóruns temáticos e times dedicados, acompanhamos as discussões conectadas ao estabelecimento de um mercado de carbono no país, um instrumento regulatório que pode, entre diversos pontos, estimular a disponibilização de dados de emissão dos setores da economia real.

Na frente de engajamento, atuamos internamente visando a aproximação das áreas de negócios com o tema. No ambiente externo, nossa atuação junto aos clientes é um importante alicerce para o estabelecimento de novas operações, engajamento no tema e fomento à inovação e desenvolvimento de novas tecnologias.

A transição para uma economia de baixo carbono é uma jornada de longo prazo.

Tomados os importantes avanços recentes, os desafios ainda são robustos.

Nessa jornada, lidamos com a disponibilidade limitada de dados relacionados com o clima, tanto em nível cliente, quanto em nível setorial. A utilização de estimativas e modelos é inevitável até que mais dados estejam disponíveis. A melhoria da disponibilidade e qualidade dos dados depende de esforços de transparência, firmamento de regulações e desenvolvimento de melhores práticas, também sujeitas a possíveis futuras obrigações de reporte em linha com frameworks de divulgação.

Este documento inclui métricas que estão sujeitas a incertezas resultantes de limitações inerentes ao tipo de dado trabalhado e aos métodos utilizados, que estão em constante evolução. Esse contexto pode resultar em mensurações materialmente diferentes. As informações contidas neste relatório são

referentes ao final de dezembro de 2023, e nos reservamos o direito de as atualizar, conforme as técnicas e metodologias aplicadas sejam refinadas.

A pegada de carbono da nossa carteira de empréstimos e as trajetórias de descarbonização para os setores aos quais estabelecemos metas são mensuradas e estipuladas com base em dados de terceiros, sendo em determinados casos dados não regionalizados. Utilizamos parcialmente essas informações quando acreditamos serem confiáveis, mas que não são verificadas de forma independente por nós, e não declaramos que sejam totalmente precisas ou completas.

Para os clientes cujas emissões não foram divulgadas publicamente, estimamos suas emissões de acordo com o banco de dados de fatores de emissão da PCAF. Dado que não existe uma fonte unificada de fatores de emissão (incluindo provedores como empresas de bases de dados ESG, consultorias e organizações internacionais), os resultados das estimativas podem ser inconsistentes e incertos, principalmente quando comparados com os de outras instituições.





# Apêndice



# Índice para a jornada de transição

Ao preparar este relatório, consultamos o GFANZ Financial Institution Net-Zero Transition Plans - Fundamentals, Recommendations and Guidance, de novembro de 2022. Abaixo trazemos um mapa destacando os componentes deste relatório que abordam as recomendações da GFANZ.



# Emissões Financiadas

Referência: conteúdo para atendimento ao índice de Sustentabilidade DJSI (Estratégia Climática 2.4.3)

## Escopo 3

Para divulgação das emissões financiadas de escopo 3 dos clientes, a PCAF adota uma abordagem phase-in setorial e reconhece que há grande variação na qualidade dos dados divulgados do ponto de vista de comparabilidade, cobertura, transparência e confiabilidade<sup>1</sup>.

Assim, seguindo as recomendações da PCAF, divulgamos este ano as emissões de escopo 3 para os setores de óleo e gás, transportes, mineração, construção civil, materiais e atividades industriais. Porém, devido à imprecisão da estimativa, optamos por publicar exclusivamente os resultados para o score 1 e cujos dados foram extraídos do Registro Público de Emissões do programa GHG Protocol.

Na carteira de crédito pessoa jurídica do Banco Bradesco, essas emissões somaram 4,7 MtCO<sub>2</sub>e e 7,1 MtCO<sub>2</sub>e em 2021 e 2022, respectivamente.

Na carteira de investidas da Bradesco Asset, as emissões absolutas de 2021 e 2022 resultaram respectivamente em 2,35 MtCO<sub>2</sub>e e 4,28 MtCO<sub>2</sub>e.

## Série histórica 2020 a 2023

### Carteira de crédito pessoa jurídica Banco Bradesco

Para atendimento ao Índice Dow Jones de Sustentabilidade, apresentamos aqui o resultado de emissões financiadas de 2020 a 2023, com cálculo realizado conforme as recomendações da metodologia PCAF.

Como o cálculo de 2021, 2022 e 2023 seguiu um processo e utilizou dados diferentes do que foi aplicado na carteira de 2020, apresentaremos para este os resultados separadamente.

No cálculo da carteira expandida pessoa jurídica de 2020, cujos resultados foram divulgados no RI 2021, cobrimos um saldo equivalente a R\$ 331,1 bilhões, correspondente a 96,1% da carteira com classificação setorial em nossa base de dados. As emissões absolutas de escopos 1 e 2 resultaram em 8,4 MtCO<sub>2</sub>e, com intensidade financeira de 0,03 MtCO<sub>2</sub>e/R\$ bilhões.

Conforme explicado na seção sobre Emissões Financiadas deste relatório,

embora em 2023 estivessem disponíveis os dados da carteira de crédito, os inventários de emissões e dados financeiros de parte dos clientes ainda não estava disponível no momento da consolidação dos nossos resultados. Assim, apresentamos aqui as estimativas resumidas sobre 2023, utilizando dados de clientes e fatores de emissão referentes a 2022.

Os resultados para as demais carteiras estão disponíveis nas tabelas a seguir.

### Emissões totais - Carteira de crédito pessoa jurídica

	2021	2022	2023
Valor coberto (R\$ bilhões)	387,73	406,05	365,89
Emissões absolutas-Escopos 1 e 2 (MtCO <sub>2</sub> e)	10,15	10,64	11,47
Intensidade de emissões(MtCO <sub>2</sub> e/R\$ bilhões)	0,03	0,03	0,03
Cobertura da carteira (%)	95	94	90
Score PCAF	3,81	3,86	3,99

1. PCAF Global GHG Standard



Referência: conteúdo para atendimento ao índice de Sustentabilidade DJSI (Estratégia de Descarbonização 2.5.2 e 2.5.3)

### Emissões por classe de ativo

	Saldo total coberto (R\$ bilhões)			Emissões de escopos 1 e 2 (MtCO <sub>2</sub> e)			Intensidade - Escopos 1 e 2 (MtCO <sub>2</sub> e/R\$ bilhões)		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Business loans	R\$ 301,94	R\$ 313,54	R\$ 276,53	8,25	7,78	8,82	0,03	0,02	0,03
Corporate bonds	R\$ 85,80	R\$ 92,51	R\$ 89,36	1,90	2,86	2,65	0,02	0,03	0,03
Total	R\$ 387,73	R\$ 406,05	R\$ 365,89	10,15	10,64	11,47	0,03	0,03	0,03

### Emissões setoriais

	Saldo total coberto (R\$ bilhões)			Emissões de escopos 1 e 2 (MtCO <sub>2</sub> e)			Intensidade - Escopos 1 e 2 (MtCO <sub>2</sub> e/R\$ bilhões)			Score PCAF		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Agricultura	R\$ 5,20	R\$ 5,13	R\$ 6,25	0,90	0,89	0,84	0,17	0,17	0,13	4,60	4,80	4,53
Alumínio	R\$ 3,01	R\$ 3,41	R\$ 3,73	0,42	0,47	0,51	0,14	0,14	0,14	2,83	2,99	3,13
Carvão	R\$ 0,01	R\$ 0,02	R\$ 0,02	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,20	5,00	5,00	5,00
Cimento	R\$ 1,95	R\$ 2,03	R\$ 0,44	0,17	0,18	0,10	0,09	0,09	0,23	4,33	4,32	2,93
Ferro e Aço	R\$ 7,04	R\$ 5,66	R\$ 3,07	0,85	0,57	0,61	0,12	0,10	0,20	3,00	2,97	2,11
Geração de eletricidade	R\$ 7,93	R\$ 8,79	R\$ 6,48	0,14	0,12	0,08	0,02	0,01	0,01	3,36	3,32	3,51
Imobiliário	R\$ 22,94	R\$ 24,92	R\$ 23,31	0,04	0,04	0,04	0,00	0,00	0,00	4,50	4,62	4,69
Óleo e Gás	R\$ 6,53	R\$ 7,22	R\$ 7,33	0,89	0,74	0,77	0,14	0,10	0,11	2,26	1,76	1,94
Transportes	R\$ 32,93	R\$ 33,21	R\$ 26,73	0,56	0,80	0,69	0,02	0,02	0,03	4,56	4,68	4,68
Outros	R\$ 300,17	R\$ 315,65	R\$ 288,54	6,19	6,82	7,80	0,02	0,02	0,03	3,73	3,78	3,90
Total	R\$ 387,73	R\$ 406,05	R\$ 365,89	10,15	10,64	11,47	0,03	0,03	0,03	3,81	3,86	3,99

# Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Aos  
Acionistas e ao Conselho de Administração do  
Banco Bradesco S.A  
Osasco – SP

## Relatório de Asseguração Limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Climático

Fomos contratados pelo Banco Bradesco S.A. (“Bradesco”) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Climático do Banco Bradesco S.A. relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório Climático, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

## Responsabilidades da Administração do Bradesco

A Administração do Bradesco é responsável por:

- Selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relatório Climático;
- Preparar as informações de acordo com as diretrizes da Task Force on Climate-Related Financial Disclosures Report (TCFD);
- Desenhar, implementar e manter controle interno sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório Climático, que estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras contantes no Relatório Climático, com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com o Comunicado Técnico CTO 01 – Emissão de Relatório de Asseguração Relacionado com Sustentabilidade e Responsabilidade Social emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e com base na NBC TO 3000 (revisada) Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 (revised) – Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). Essas normas requerem o planejamento dos trabalhos e a execução dos procedimentos de forma a obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório Climático, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

A KPMG Auditores Independentes Ltda. (“KPMG”) aplica a Norma Brasileira de Gestão de Qualidade (NBC PA 01), que

requer que a firma planeje, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relacionados com o cumprimento de requerimentos éticos, normas profissionais e exigências legais e regulatórias aplicáveis. Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais (incluindo as Normas de Independência) baseados nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 revisada (ISAE 3000 revised) consiste principalmente de indagações à administração do Bradesco e outros profissionais do Bradesco que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório Climático, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.



Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relatório Climático, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório Climático, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam, entre outros:

(a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório Climático;

(b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

(c) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relatório Climático; e

(d) para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras auditadas e/ou registros contábeis.

### Alcance e limitações

Os procedimentos executados em trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época e são menores em extensão do que em trabalho de asseguração razoável. Conseqüentemente, o nível de segurança obtido em trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que aquele que seria obtido, se tivesse sido executado um trabalho de asseguração razoável. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório Climático. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou

estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.


### Conclusão

Nossa conclusão foi formada com base nos, e está sujeita aos, assuntos descritos neste relatório. Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada. Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras constantes no Relatório Climático para o exercício findo em 31 de dezembro de 2023 do Banco Bradesco S.A., não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as diretrizes da com as diretrizes da Task Force on Climate-Related Financial Disclosures Report (TCFD).

São Paulo, 07 de Junho de 2024



KPMG Auditores Independentes Ltda.  
CRC 2SP-027685/O-0 F SP

  
Gustavo Mendes Bonini  
Contador CRC 1SP-296875/O-4